



BOAS PRÁTICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO

Gildiana Ferreira de Carvalho¹
Alice Alves Tibúrcio²
Nicolle Teixeira de Matos³
Claudenisa Mara de Araujo Vieira⁴

INTRODUÇÃO

O nascimento é um momento singular para o Recém-Nascido (RN) caracterizado por mudanças adaptativas que visam a adequação ao meio extrauterino, sendo algumas dessas mudanças o padrão respiratório, a atividade cardiovascular e o equilíbrio ácido básico. Sendo assim, ressalta-se a importância da adoção de cuidados com o mínimo de intervenções possíveis e que ofereçam conforto, segurança e contato pele a pele entre o binômio mãe-filho, na tentativa de preservar a fisiologia do trabalho de parto e proporcionar uma assistência qualificada (LEDO et al., 2020).

Nesse contexto, os cuidados imediatos são aqueles realizados logo após o nascimento, que envolver o contato pele a pele, o clampeamento oportuno do cós umbilical realizado entre 1 a 3 minutos ou após a suspensão da pulsação do cordão, o estímulo a amamentação precoce, realização do índice do Apgar no 1º no primeiro e quinto minutos, identificação do RN, verificação das medidas antropométricas e aspiração das vias aéreas quando necessário, sendo anotadas no prontuário após os cuidados imediatos da criança para o direcionamento ao alojamento conjunto (REZER; FAUSTINO, 2022).

A assistência perinatal no Brasil é marcada por práticas intervencionistas desnecessárias e, possivelmente, danosas a vida da mãe do bebê. Em 2000, foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) visando melhorias na assistência ao parto, puerpério e neonatal de qualidade. A adoção de ações humanizadas voltadas a

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: gildiana.carvalho@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: alice.alvestiburcio@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nicolle.teixeira@urca.br

⁴Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: claudenisa.vieira@urca.br



assistência obstétrica, corrobora, conseqüentemente, para a adoção de boas práticas e segurança neonatal (TELES; DE LOURENZI BONZILHA; TRONCO, 2019).

Nessa perspectiva, a assistência neonatal deve ser oportuna, integral e qualificada, visando reduzir a morbimortalidade dessa população, promover uma assistência pautada nas evidências científicas, livre de danos que interfiram no processo fisiológico da adaptação do RN e no desenvolvimento saudável da saúde da criança (LEDO et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo conhecer as boas práticas na assistência de enfermagem nos cuidados imediatos ao recém-nascido.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa que descreve e discute determinado assunto, sob um ponto de vista teórico e de caráter amplo (ROTHER, 2007).

A busca dos dados ocorreu no mês de abril de 2023 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DESC): “Recém-Nascido”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência Perinatal” em associação com o booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão: apresentar texto completo, está disponível gratuitamente, idioma português e estudos atuais publicados nos últimos cinco anos. Por outro lado, foi utilizado como critérios de exclusão: estudos duplicados e aqueles que não responderam ao objetivo do estudo.

Após o cruzamento dos descritores foram encontrados 2.611 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 68 artigos. Para o refinamento desses, foi utilizado a leitura dos títulos, excluindo os que explicitamente não se adequavam a temática referida resultando em 17 artigos e após uma leitura crítica e minuciosa, foram selecionados 7 artigos aptos para compor a amostra desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os cuidados de enfermagem que colaboram para a adoção de boas práticas relacionadas ao RN, destaca-se o contato pele a pele é um dos cuidados indispensáveis para uma boa adaptação extrauterina, pois favorece o vínculo entre mãe-bebê, a regulação da



temperatura, estimula a amamentação precoce na primeira hora após o parto, auxilia no controle dos batimentos cardíacos e possibilita estímulos sensoriais por meio do contato, cheiro e sons, contribuindo para um maior êxito na amamentação (SOUZA et al, 2020).

O clampeamento oportuno do cordão umbilical assegura a completa transição de sangue da mãe para o RN e o aumento dos níveis séricos de ferro até os seis meses de idade, sendo considerada uma boa prática assistencial. Ademais, sua cobertura tem sido limitada, apesar das suas recomendações em relação a esta prática (REZER; FAUSTINO, 2022).

A amamentação precoce logo após o parto estimula a sucção na primeira hora de vida e assegura que o RN receba o colostro, que garante energia, nutrientes essenciais e anticorpos responsáveis pelo fortalecimento imunológico do bebê (LEDO et al., 2020).

A identificação do RN é considerada a primeira meta internacional de segurança do paciente e auxilia no direcionamento da criança até o alojamento conjunto, com o intuito de evitar troca ou desordem, facilitando o encaminhamento da mãe e da criança para o quarto (SOUZA et al, 2020).

A equipe de enfermagem deve estabelecer a permeabilidade das vias aéreas e o controle adequado da temperatura por meio da secagem com campos aquecidos durante as primeiras horas de vida e realizar o exame físico simplificado, além de procedimentos assistenciais, como a realização da vitamina K, vacina de hepatite B e BCG e aplicação do nitrato de prata, quando necessário (DA SILVA LIMA et al, 2020).

Outro fator relevante está associado aos cuidados de enfermagem na assistência ao recém-nascido, esses profissionais funcionam como facilitadores do vínculo entre mãe e bebê durante a transição do mundo intrauterino e extrauterino. Estudos mostraram que a equipe de enfermagem possui um bom conhecimento científico, contribuindo para o aumento de boas práticas neonatais (SOUZA et al, 2020).

O uso de práticas que não respeita o processo de parturição é marcado por falta de conhecimentos dos profissionais e por uma rotina assistencial fragmentada pautada em uma assistência tecnicista e não humanizada, sendo um desafio para a adoção de boas práticas. Ademais, quanto menos intervenções desnecessárias, melhor para o bebê, ou seja, o processo de parto e nascimento respeita a fisiologia da parturição e promove o melhor cuidado possível ao recém-nascido. (LEDO et al., 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, foi possível identificar como boas práticas durante o parto, o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, o início precoce do aleitamento materno e o clampeamento oportuno do cordão umbilical. Alguns fatores acabam influenciando positivamente ou negativamente sobre os cuidados ao recém-nascido, como o tipo de parto e o vínculo da mãe com os profissionais de saúde.

Ademais, foi encontrado, majoritariamente, estudos relacionados a assistência à mulher com uma abordagem superficial sobre os cuidados com ao recém-nascido. Diante disso, foi identificado limitações relacionadas a temática, visto que poucos estudos são produzidos acerca dos cuidados ao recém-nascido após o nascimento, tornando necessário a ampliação de pesquisas nesse âmbito. Assim, tornar-se necessário a capacitação e a sensibilização dos profissionais para a incorporação dessas condutas na prática clínica.

REFERÊNCIAS

COSTA, Juliana Vanessa da Silva; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; CARMONA, Elenice Valentim. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2019.

DA SILVA LIMA, Leilson et al. Cuidados de enfermagem na termorregulação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

LEDO, Beatriz Cabral et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

REZER, Fabiana; DA SILVA, Fabiane Constantino; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Primeiros cuidados com recém-nascidos sem complicações na sala de parto/Firsts cares with uncomplicated newborns in the delivery room. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 2022.



ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, vol. 20, n.2, p. 5-6, 2007.

SOUZA, Hanna Louyse Ribeiro et al. Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto. **Rev. enferm. UFSM**, p. e93-e93, 2020.

TELES, Jéssica Machado; DE LOURENZI BONILHA, Ana Lúcia; TRONCO, Caroline Sissy. Ações de cuidado na maternidade para prematuros tardios. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, 2019.